

Festa do Divino já está resgatada

Realizado ente 08 e 11 de junho o "Jubileu do Divino Espírito Santo do Bairro de Matosinhos". A origem daquele bairro confunde-se com a de S. João d'El-Rey já que a ocupação desta área deu-se a partir das margens do Rio das Mortes, no local conhecido como Porto Real da Passagem (proximidades da atual "Ponte do Porto") onde, em final do séc. XVII e princípios do século XVIII, começaram a chegar exploradores da nossa região.

O Bairro que, após já ter perdido muito de sua identidade, principalmente com a destruição arquitetônica, haja vista o Pavilhão em estilo mourisco (demolido em 1938) e, mais recentemente (início da década de 1970) a destruição criminosa da antiga Igreja do Bom Jesus, já procurava desde 1998, com sucesso, através de uma Comissão, resgatar uma das maiores tradições religiosas e culturais do Brasil e de São João d'El-Rey: a FESTA DO DIVINO.

A devoção ao Divino é das mais antigas. É de tradição portuguesa, foi introduzida com os colonizadores e, de forma espetacular, a devoção se popularizou. Assim aconteceu em todo o Brasil Colonial e aqui não foi diferente; a origem dos festejos remonta ao ano de 1783, com a autorização do Papa Pio VI, e as comemorações se deram com grande pompa até 1924 quando os festejos foram suprimidos, com a desculpa de que havia jogatins e que a festa havia se tornado mais profana que religiosa. Segundo declaração do Coordenador Geral da festa, Osni Paiva, em entrevista ao Jornal "O Grande Matosinhos" (da ASMAT - Ass. de Moradores e Amigos do Grande Matosinhos/ Informativo da Festa), aquela suspensão dos festejos, pelos motivos citados é ainda obscura e surpreendente "pois nos festejos de SS. Trindade e do Bom Jesus de Congonhas do Campo havia também jogatins mas, no entanto, eles não foram suprimidos."

O fato é que, agora, uma comissão de notáveis idealistas, presidida pelo pároco pe. José Raimundo da Costa e coordenada pelo escultor Osni Geraldo da Paiva, integrada também pelos senhores José Cláudio Henriques (atual presidente da ASMAT), folclorista Ulisses Passarelli (Coordenador da Subcomissão Verbetes de Folclore), Nelson Domingos de Abreu, Antônio da Silva Serpa, Antônio Carlos Garcia, José Antônio de Ávila Sacramento (pres. Do IHG), Adriana Márcia Zim, Maria Aparecida de Salles e Maria Sílvia T. Henriques trabalharam pelo terceiro ano consecutivo no resgate dos fes-



Uma das tradições resgatadas foi a da Procissão do Imperador Perpétuo, Santo Antônio. A imagem dele foi piedosamente carregada dentro de uma caprichosa réplica de liteira do séc. XVIII; esta tradição, datada de 1837, pelo que se sabe, é exclusividade da Festa do Divino do Bairro de Matosinhos em São João d'El-Rey (Foto de José Antônio de Ávila)

tejos que, erroneamente, julgavam-se perdidos. Comunidades de bairro e populares, voluntariamente, no anonimato, também se organizaram e muito trabalharam para a Festa.

Há mais de um mês o Cavaleiro do Divino e Folias do Divino já percorriam a região, visitando as residências, anunciando a Festa e recolhendo donativos; no Domingo anterior a Pentecostes ocorreu uma concorrida Cavalgada Anunciatória da Festa.

Com realização de novena e tríduo preparatório deu-se o início da festa deste ano; dia 08/06, à noite, houve levantamento dos mastros do Divino e Santo Antônio, com a participação de Congadeiros. Dia 09 foi celebrada Missa Afro, com o tradicional Grupo Folclórico "Raízes da Terra" (Bairro S. Geraldo). No dia 10, Sábado, houve anúncio da festa por de banda de música no centro histórico da cidade e, logo após, às 16 horas, saiu da Igreja de Nossa Senhora de Lourdes em direção a Matosinhos, pomposa procissão do Imperador Perpétuo, Santo Antônio, conduzido da forma tradicional (nos ombros) em réplica de liteira do séc. XVII, com um padre à frente. Segundo José Antônio de Ávila, do IHG, "é interessante notar que apenas se conhece essa tradição aqui em São João, onde os comerciantes elegeram desde 1837, o Santo português com sendo o Imperador Perpétuo da Festa, sem prejuízo daquele que é móvel, humano e eleito todos os anos."

Da procissão participaram o Cavaleiro do Divino (devoto Damião Guimarães), o Alferez da Bandeira ("Jota Açougueiro"), Cortejo Imperial com roupas de época e outras figuras representativas. A procissão, depois de passar pela Gruta do Divino, onde foi saudada com imenso foguetório, depositou a liteira com o Imperador Perpétuo na Capela de Sta. Clara (Pça. Pedro Paulo) para que, no dia seguinte, seguisse até Matosinhos. Houve missa, à noite, na Igreja de Matosinhos e posterior Encontro das Bandeiras e apresentação de Folias do Divino, num coreto, também réplica do que era utilizado no séc.XVII, instalado no adro da Igreja. A noite foi encerrada com a magnífica apresentação de músicas de seresta, através do Grupo de seresta da ASAP (Ass. Sanjoanense dos Aposentados e Pensionistas), com grande assistência.

O Dia Maior - Domingo de Pentecostes, 11/06 - amanheceu com alvorada festiva, toque de caixeiros do Divino, repique de sinos e estrondoso foguetório; após a missa festiva começaram a chegar os Congados das mais diversas localidades (Conceição da Barra de Minas, C. Lafaiete, Cel. X. Chaves, Passa Tempo, S. Gonçalo do Amarante, Ritópolis, Barbacena, Resende Costa, S. Tiago, Barroso...) cada um com sua devoção e toadas, sendo levantado os mastros com os seus necessários ritos particulares, tradicionais. Depois de outra missa, a das crianças, apresentou-se o grupo de dan-

ça-das-fitas e houve o recolhimento do Império do Divino e chamada nominal do Juizado, de Reis e Rainhas, no interior da Igreja, onde todos os Congadeiros cantavam, tocavam e dançavam em honra ao Divino. Uma das tradições das Festas do Divino é a fartura alimentar, que foi mantida: além de café e sanduíches, foram servidas mais de 1200 bem elaboradas refeições aos visitantes e participantes.

A tarde de Pentecostes foi reservada para a procissão do Cortejo Imperial que, da Capela de Santa Clara, conduziu a liteira com o Imperador Perpétuo (Sto. Antônio), o Imperador Coroado e o Imperador Eleito e imenso acompanhamento, inclusive dos Congados que se apresentavam festivamente, até a Igreja de Matosinhos, onde a missa solene (celebrada pelo Pe. José Raimundo e Pe. Paulo) foi irradiada e acompanhada pela Orquestra Lira Sanjoanense, com a coroação do atual Imperador Eleito - o ilustrado sr. José Gonçalves - de quem a Comissão Organizadora da Festa aguarda o máximo comprometimento com a Festa do Divino, a exemplo do primeiro Imperador Ulisses Passarelli, fato que infelizmente não houve da parte do último Imperador. Em seguida saiu da Igreja a solene Procissão do Divino Espírito Santo, percorrendo ruas do bairro acompanhada por imensa multidão, abrilhantada pela Banda de Música do 11 BI Mth, e nosso glorioso "Regimento de São João". Encerrando os festejos ocorreu a descida dos mastros, despedida dos Congados, retreta de encerramento com a Banda Lira Imaculada de S. Tiago e intenso foguetório.

A Festa do Divino do Bairro de Matosinhos traduz devoção, pompa, tradição, folclore e já está considerada resgatada, com suas comemorações concentradas no interior e adro da Igreja e, também nas cercanias duma praça que encontra-se atualmente descuidada e "invadida" por poluentes barracas, de gosto duvidoso e consideradas ilegais perante à legislação municipal. Para o ano de 2001 a Comissão Organizadora, entusiasmada, já articula os preparativos da festa que integra o calendário religioso, folclórico e turístico da cidade e região. A reportagem do **Jornal Tribuna Sanjoanense**, através de Patrícia Rodrigues, esteve presente em Matosinhos onde constatou o grande valor religioso/cultural e a grande participação popular nos festejos do Divino Espírito Santo, não só da população do Bairro mas também da cidade e região.

Jornal Tribuna Sanjoanense

(São João del-Rei -MG, ano XXXII edição 1026, 20 de junho de 2000)